

264 - Das Trevas

Letra: W. O. Lattimore

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 90$

1. En - vol - vi - doem den - sas tre - - vas, Al - me - ja - - vaa luz do
2. Meus ta - len - - tos te - nho gas - - to, Tu - as leis eu des - pre -
3. Nos teus bra - ços, bem se - gu - - ro, Guar - da - me, meu bom Je -

céu, Bem sen - tin - do meus pe - ca - dos, Mi - nha con - - di - ção de
- zeí; Mas se tu co - mi - go fo - res, Teu pra - zer eu cum - pri -
- sus, Na ver - da - - de jus - tae san - ta Que me le - - vaaó céu de

réu. Ó meu Mes - tre po - de - ro - - so, For - tee ter - - no Sal - va -
- rei.
luz.

- dor, Rom - peos la - ços quear - ru - í - nam Mi - nha vi - da,ó meu Se - nhor!

1. Envolvido em densas trevas,
Almejava a luz do céu,
Bem sentindo meus pecados,
Minha condição de réu.

(Estribilho)
Ó meu Mestre poderoso,
Forte e terno Salvador,
Rompe os laços que arruínam
Minha vida, ó meu Senhor!

2. Meus talentos tenho gasto,
Tuas leis eu desprezei;
Mas se tu comigo fores,
Teu prazer eu cumprirei.

3. Nos teus braços, bem seguro,
Guarda-me, meu bom Jesus,
Na verdade justa e santa
Que me leva ao céu de luz.

264 - Das Trevas

Letra: W. O. Lattimore

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 90$

1. En - vol - vi - - doem den - sas tre - - vas, Al - me - ja - - vaa luz do
2. Meus ta - len - - tos te - nho gas - - to, Tu - as leis eu des - pre -
3. Nos teus bra - - ços, bem se - gu - - ro, Guar - da - me, meu bom Je -

céu, Bem sen - tin - - do meus pe - ca - dos, Mi - nha con - - di - ção de
- zeí; Mas se tu co - mi - go fo - res, Teu pra - zer eu cum - pri -
- sus, Na ver - da - - de jus - tae san - ta Que me le - - vaaó céu de

réu. Ó meu Mes - tre po - de - ro - - so, For - tee ter - - no Sal - va -
- rei.
luz.

- dor, Rom - peos la - ços quear - ru - í - nam Mi - nha vi - da, ó meu Se - nhor!

1. Envolvido em densas trevas,
Almejava a luz do céu,
Bem sentindo meus pecados,
Minha condição de réu.

(Estribilho)

Ó meu Mestre poderoso,
Forte e terno Salvador,
Rompe os laços que arruinam
Minha vida, ó meu Senhor!

2. Meus talentos tenho gasto,
Tuas leis eu desprezei;
Mas se tu comigo fores,
Teu prazer eu cumprirei.

3. Nos teus braços, bem seguro,
Guarda-me, meu bom Jesus,
Na verdade justa e santa
Que me leva ao céu de luz.

264 - Das Trevas

Letra: W. O. Lattimore

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 90$ E_b B_b7

1. En - vol - vi - doem den - sas tre - vas, Al - me - ja - - vaa luz do
2. Meus ta - len - - tos te - nho gas - - to, Tu - as leis eu des - pre -
3. Nos teus bra - ços, bem se - gu - ro, Guar - da - me, meu bom Je -

E_b A_b E_b B_b7

céu, Bem sen - tin - do meus pe - ca - dos, Mi - nha con - di - ção de
- zeí; Mas se tu co - mi - go fo - res, Teu pra - zer eu cum - pri -
- sus, Na ver - da - de jus - tae san - ta Que me le - - vaaó céu de

E_b E_b C Fm (B_b) B_b7

réu. Ó meu Mes - tre po - de - ro - - so, For - tee ter - - no Sal - va -
- rei.
luz.

E_b E_b7 A_b E_b/B_b B_b7 E_b

- dor, Rom - peos la - ços quear - ru - í - nam Mi - nha vi - da, ó meu Se - nhor!

1. Envolvido em densas trevas,
Almejava a luz do céu,
Bem sentindo meus pecados,
Minha condição de réu.

(Estrilho)

Ó meu Mestre poderoso,
Forte e terno Salvador,
Rompe os laços que arruinam
Minha vida, ó meu Senhor!

2. Meus talentos tenho gasto,
Tuas leis eu desprezei;
Mas se tu comigo fores,
Teu prazer eu cumprirei.

3. Nos teus braços, bem seguro,
Guarda-me, meu bom Jesus,
Na verdade justa e santa
Que me leva ao céu de luz.